No Estádio Nacional teve lugar a final da 30ª edição da Taça de Portugal, tendo o Benfica vencido o Sporting por 3-1. Para os «encarnados» a 14ª vitória em 17 presenças como finalista. O Sporting foi uma sombra do campeão, enquanto o Benfica de José Augusto teve plena confirmação. Registou-se pela primeira vez, o controlo anti-«doping», com os drs. João Ataíde e Orlande Azinhais a explicarem que «esta recolha de líquido orgânico era uma iniciativa não oficial, que apenas serviria de estudo prévio para que, na temporada seguinte, tudo fosse mesmo oficial e obrigatório».

Por sorteio foram submetidos a exames os jogadores Dinis e Damas, do Sporting, e Diamantino e Malta da Silva, do Benfica.

Com o cabelo à «Beatle> e vestido à moda, esteve no Jamor, como espectador atentoe muito especial, um dos «bebés» do Leixões - Barros de seu nome. Tinha 20 anos e foi dado como quase certo no Benfica. Ele próprio confessou que as negociações estavam adiantadas, faltando apenas limar algumas arestas. Seria mais um leixonense na Luz, na esteira de Jacinto, Raul Machado, Praia e Fonseca.

O Estádio Nacional esgotou a lotação, pois presenciaram o confronto 60 mil espectadores

que deixaram nas bilheteiras 1.401.647$00!

E Artur Jorge acabou por ser o melhor marcador da Taça de Portugal, com 10 golos, seguido de Mendes, do Guimarães, e de Yauca, do Salgueiros, ambos com sete.

In Jornal "A Bola"